



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

III Trimestre de 2016

Dezembro de 2016



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 20 – III Trimestre de 2016

Diretora Presidente
Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Victor Nunes Toscano

Estagiário
Iago Ribeiro

Projeto Gráfico
Lastênio João Scopel



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	18
Comércio Exterior	21
Inflação	24
Mercado de Trabalho.....	27



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2016. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

O cenário de recessão ainda está presente na realidade econômica do Espírito Santo. Os dados do terceiro trimestre demonstram quedas generalizadas nos indicadores do nível de atividade estadual. O desempenho do PIB trimestral, por exemplo, registrou queda de -14,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo a quinta queda consecutiva neste tipo de comparação e completando mais de um ano de resultados negativos. Este resultado, já antecipado em edições anteriores deste documento, tem como epicentro a queda brusca da produção da Indústria Extrativa, após a paralisação das atividades da Samarco, ocorrida a partir de novembro de 2015. Especificamente para os resultados da indústria, espera-se que a partir do quarto trimestre de 2016, a queda na produção seja menor, dado que as condições de produção atuais são parecidas com as condições vigentes no quarto trimestre de 2015 (Tabela 1).

Ainda que a queda no PIB trimestral do Espírito Santo tenha ficado mais evidente com a retração do setor industrial, os demais setores econômicos já apresentavam sinais de redução da atividade produtiva. No caso da Agropecuária, os efeitos da seca em períodos importantes do plantio, impactaram as safras deste ano, com quedas de produção em quase todas as culturas agrícolas. A exceção fica para a cultura do café arábica, que se encontra em um período de biennialidade positiva, quando a planta possui um rendimento maior na produção dos grãos.

Tabela 1 - Indicadores resumo da economia do Espírito Santo
3º trimestre de 2016

Indicadores	Variações %		
	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
PIB trimestral	↓ -14,5	↓ -13,8	↓ -12,7
IBCR - Espírito Santo	↓ -12,4	↓ -13,1	↓ -12,2
Produção industrial	↓ -21,6	↓ -22,3	↓ -20,2
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -12,3	↓ -10,7	↓ -10,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -14,8	↓ -17,6	↓ -19,0
Volume de serviços	↓ -10,4	↓ -8,2	↓ -8,5
Receita nominal dos serviços	↓ -6,2	↓ -4,7	↓ -4,8
Exportações	↓ -35,8	↓ -39,6	↓ -41,1
Importações	↓ -28,7	↓ -33,1	↓ -32,5
Estoque de emprego formal	↓ -4,7	↓ -3,5	↓ -4,7

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(*) Base igual período do ano anterior.

O comércio estadual, em seu conceito ampliado, já acumula quinze trimestres de queda do volume de vendas na comparação interanual. Isso significa que desde o primeiro trimestre de 2013 o setor já apresentava indícios de redução nas vendas, principalmente após a diminuição dos incentivos concedidos para o setor automotivo e para os outros setores, como os produtos da linha branca. A diminuição das vendas se intensificou em 2014, uma vez que a recessão foi acompanhada tanto pela redução do rendimento real das famílias quanto pelo o aumento do desemprego, reduzindo o poder de compra da população.

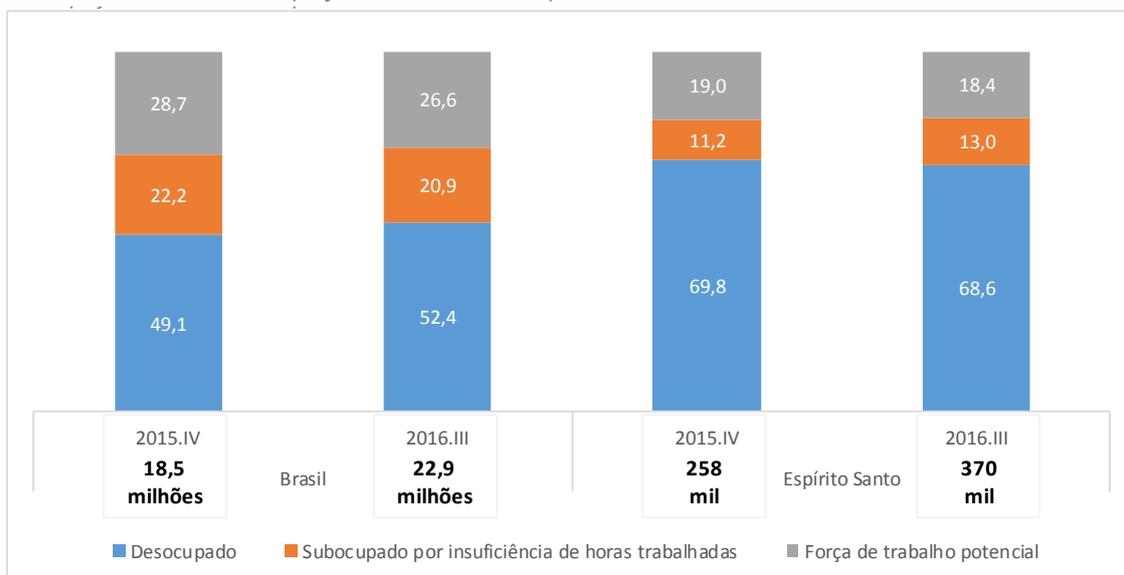


No setor de serviços, também se nota uma perda de dinamismo na atividade a partir de 2013. A diminuição dos fluxos do comércio exterior, principalmente das importações ocorridas do Espírito Santo, impactou diretamente o desempenho dos serviços de ligados à logística, atividade que possui o maior peso na estrutura do setor. As outras atividades de serviços apresentaram reduções ainda mais expressivas em seu volume, como é o caso da atividade de serviços profissionais, administrativos e complementares, que caiu quase -30%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Talvez a face mais preocupante de uma crise econômica desta magnitude é a consequência em termos de geração de emprego e renda. Nos últimos quatro trimestres encerrados em setembro, foram fechados aproximadamente 44 mil postos de trabalho formais sob o regime celetista, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esse resultado equivale a uma queda de -4,7% no estoque de empregados celetistas, totalizando 725 mil vínculos neste trimestre (Tabela 1).

Esse resultado apresenta apenas uma das facetas da deterioração do mercado de trabalho durante a crise. Em novembro, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) passou a divulgar no escopo da PNAD-Contínua, informações mais completas sobre a condição de empregabilidade da população brasileira. Com essas informações, amplia-se o entendimento sobre a qualidade da ocupação exercida pelas pessoas e seus anseios em relação ao mercado de trabalho. A medida de subutilização da força de trabalho passa a considerar dois grupos importantes: i) o de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e ii) a força de trabalho potencial. No caso do primeiro grupo, são consideradas as pessoas que estão ocupadas, geralmente em um turno de trabalho, mas desejam ou precisam trabalhar mais horas. O segundo grupo abrange as pessoas que desistiram de procurar emprego, denominada desocupação por desalento (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Composição do número de pessoas subocupadas
Participação % - Brasil e Espírito Santo - 2015:IV e 2016:III



Fonte: PNAD-Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No Brasil, são quase 23 milhões de pessoas subocupadas de acordo com a concepção apresentada anteriormente. Em comparação com o quarto trimestre de 2015, esse número representa um incremento de aproximadamente 24% no número de subocupados evidenciando a deterioração acelerada no mercado de trabalho brasileiro. O principal indício desta piora é o aumento da parcela das pessoas desocupadas, ou seja,



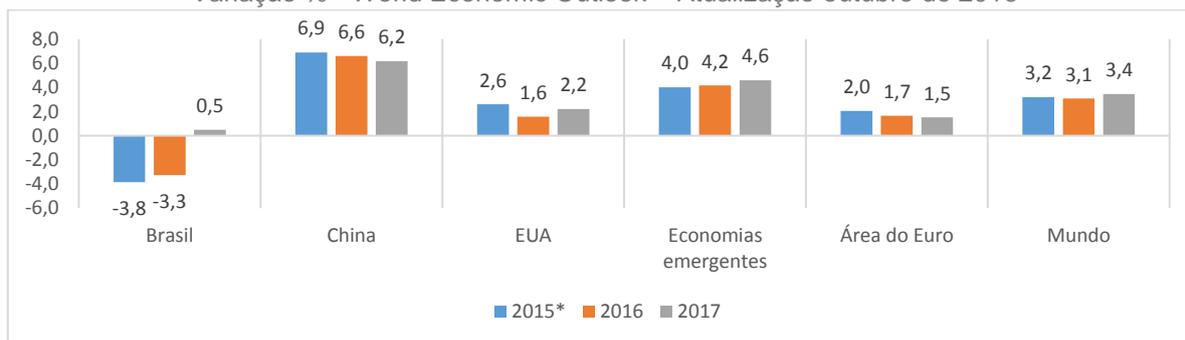
que a cada cem pessoas participantes da força de trabalho, quase 13 não conseguiram uma ocupação. Se considerarmos a taxa de subutilização, observa-se que a cada cem pessoas que participam da força de trabalho, 18 estão subutilizadas neste trimestre.

A rapidez com que ocorreu a piora das condições de acesso a um posto de trabalho no estado evidencia a exposição do mercado estadual frente aos choques externos. Conforme já abordado em edições anteriores deste documento, a economia do Espírito Santo é duplamente dependente do comércio exterior: se por um lado, a redução da atividade econômica nacional diminui a demanda por produtos importados, reduzindo o dinamismo dos setores de logística, por outro, o crescimento moderado mundial, associado à desaceleração da economia chinesa, faz com que o cenário para o fechamento do ano de 2016 e a perspectivas para 2017 para a economia capixaba sejam ainda nebulosas.

Um dos pilares para a melhoria do desempenho econômico estadual depende das condições de crescimento da economia brasileira, principalmente no que tange à política fiscal, que apesar de avançar na aprovação de mecanismos de controle dos gastos, não constituem condições suficientes para a uma recuperação no curto prazo. Em face desse dilema, diversos analistas apontam crescimento próximo de 1% para o ano de 2017 e o início de recuperação econômica apenas em 2018.

Esse cenário também faz parte da última revisão das projeções elaboradas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que manteve suas projeções acerca do crescimento brasileiro, com um ligeiro crescimento de +0,5% em 2017. Em relação à demanda externa para 2017, o cenário trouxe pouca alteração, com o crescimento mundial próximo de +3,0%, a área do euro desacelerando para +1,5% e os EUA com uma aceleração de +2,2%. Importante mencionar que essa atualização não leva em consideração o resultado da eleição americana, ocorrida em novembro, cujo efeito sobre as expectativas dos agentes ainda se mostrou bastante instável, dividindo as opiniões de diversos analistas de mercado (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Projeções de crescimento do PIB – Regiões e países selecionados
Variação % - World Economic Outlook – Atualização outubro de 2016



Fonte: FMI - World Economic Outlook - Atualização de outubro de 2016

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*Resultados efetivos

Finalmente, conjecturar sobre o desempenho da economia capixaba para os próximos anos, em meio a um cenário de tanta incerteza, é uma tarefa difícil. De todo modo, caso haja uma retomada das atividades da Samarco no próximo ano, é bem provável que já observaremos uma melhora dos indicadores de nível de atividade econômica do Espírito Santo, principalmente, em função do efeito estatístico oriundo da baixa base de comparação.



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador conjuntural que apresenta informações de área e de volume produzido na safra agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas com os produtores em cada município das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas diversas variáveis que influem nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc.

A pesquisa atual, para o ano de 2016, apresentada na tabela 2, é resultante dos valores ajustados em outubro, e é comparada com a pesquisa de 2015. A tabela da LSPA para o estado, conforme segue, exhibe apenas as principais culturas, que mais fortemente impactam o valor agrícola capixaba. A primeira coluna exhibe a participação da área colhida ou a colher, em mil hectares, no total da área do estado do Espírito Santo. A última coluna retrata as variações no volume produzido dessas culturas, em relação ao total produzido em 2015, e como se verifica, das onze culturas apresentadas, nove apresentam expectativas de quedas em 2016, na comparação com o ano anterior, em função do aprofundamento da crise hídrica no estado do Espírito Santo.

Tabela 2 - Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Principais culturas - Safras de 2015 e 2016 (previsão de outubro)

Produtos	Área colhida ou a colher (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2016	2015	Variação %	2016	2015	Variação %
Café-Conilon	6,0	274,4	290,1	↓ -5,4	304,0	450,2	↓ -32,5
Café-Arábica	3,2	149,1	152,5	↓ -2,2	210,8	168,1	↑ 25,4
Cana-de-Açúcar	1,6	71,7	76,7	↓ -6,5	2.845,6	3.320,8	↓ -14,3
Banana	0,5	23,4	23,6	↓ -1,1	262,4	277,5	↓ -5,4
Cacau	0,5	22,3	22,3	↑ 0,3	5,4	5,5	↓ -0,5
Coco (1)	0,2	9,5	10,2	↓ -6,8	90,4	134,2	↓ -32,6
Borracha (coagulada)	0,2	9,0	9,0	↓ -0,0	10,1	12,3	↓ -18,0
Feijão Total	0,2	10,5	13,1	↓ -20,2	11,0	13,5	↓ -18,4
Mamão	0,1	6,0	7,0	↓ -14,0	255,6	361,3	↓ -29,2
Pimenta-do-Reino	0,1	6,0	4,0	↑ 49,6	12,8	13,9	↓ -7,8
Tomate	0,1	2,5	2,5	↑ 0,3	193,1	144,8	↑ 33,3

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Produção em mil frutos

O café Conilon segue ocupando a maior área entre as culturas agrícolas do estado, com 6,0% de participação na área total ou 274,4 mil hectares. Entretanto, essa participação está reduzida em -5,4% em relação aos 290,1 mil hectares da área colhida de 2015, em reflexo da crise hídrica, conforme explicado nos documentos do primeiro e do segundo trimestre. A queda na produção, que no documento do primeiro trimestre era estimada em -14,1%, frente ao ano anterior, foi atualizada para uma queda maior, de -32,4% nos resultados de agosto e para -32,5% conforme resultados atualizações de outubro (Tabela 2).



O café Arábica, que havia estimativa de queda na área de -2,0%, quase não sofreu alteração nas atualizações de agosto e de outubro, mantendo a estimativa de queda de -2,2%. Já a produção do Arábica, que apresentava expectativa de aumento de +22,4% devido à bianualidade positiva da cultura em 2016, apresentou expectativa de incremento ainda maior na atualização de outubro, para +25,4%, decorrente de reavaliações positivas nos rendimentos médios devido a melhorias nos tratos culturais, renovações de lavouras e novas áreas utilizando variedades mais produtivas em alguns municípios produtores (Tabela 2).

A cana-de-açúcar permanece com estimativa de queda na área (-6,5%), e a queda de -14,3% na produção, vista em agosto, manteve-se na previsão de outubro, conforme relatado, em função do agravamento da crise hídrica (Tabela 2).

Revisões técnicas atualizaram as áreas em alguns municípios, o que fez com que o esperado aumento da área da cultura da banana, de +0,4% vista em agosto, fosse revertida numa queda de -1,1% em outubro. Ainda devido à queda no rendimento produzida pela forte estiagem em diversos municípios produtores, houve redução da disponibilidade do produto no mercado, levando à queda projetada de -5,4% na produção de 2016 frente ao ano anterior (Tabela 2).

O cacau manteve as variações esperadas em agosto: variação na área de +0,3% e queda na produção de -0,5%, devido à redução do rendimento motivado pela forte estiagem na maioria das regiões produtoras. Pelo mesmo motivo observado na cultura do cacau, a cultura do coco teve reavaliação e a previsão de queda de -30,2% no volume, vista em agosto, foi revista para -32,6% em outubro. A área, que apresentava queda prevista de -2,4% em agosto, foi revista para -6,8% em outubro (Tabela 2).

A cultura do mamão manteve as estimativas de quedas de -14,0% na área e -29,2% na produção frente ao ano anterior (Tabela 2).

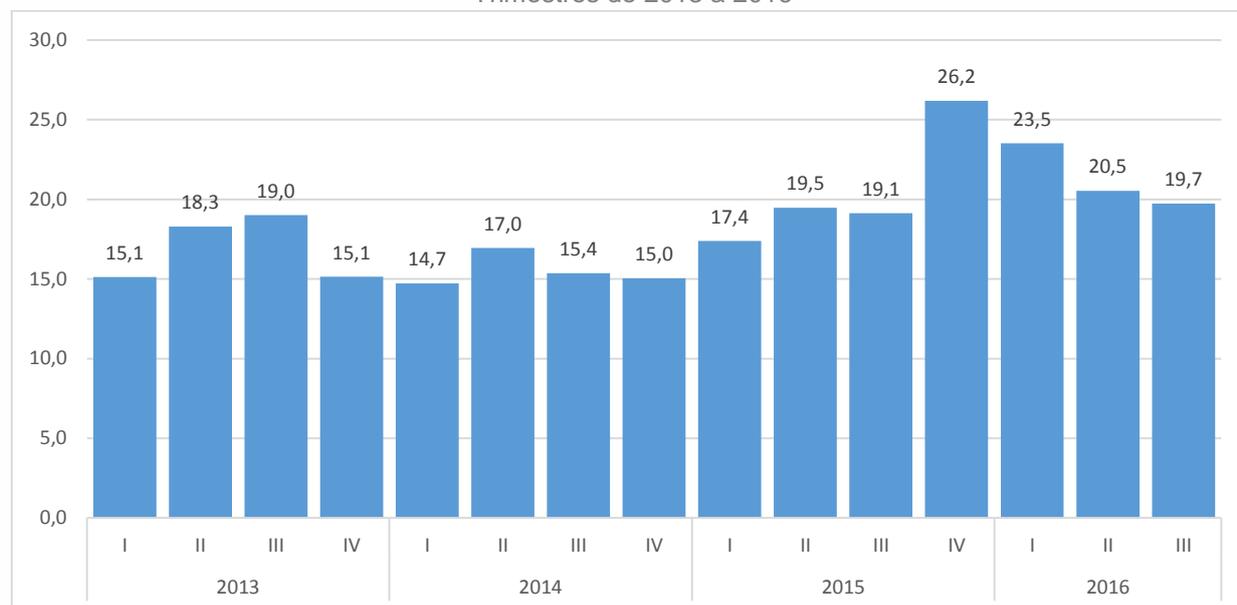
A cultura da pimenta-do-reino é a única que mantém um forte incremento na área, devido à migração de produtores de outras culturas atraídos pelos bons preços internacionais da pimenta. Todavia, devido à seca, a produção apresenta expectativa de queda de -7,8% frente ao ano de 2015 (Tabela 2).

A cultura do tomate manteve a expectativa de variação quase estável na área (+0,3%) e aumento de +33,3% no volume produzido frente ao ano de 2015, que como visto deu-se à migração de produtores de outros municípios para Afonso Cláudio (Tabela 2).

A participação do agronegócio nas exportações totais do Espírito Santo apresenta-se em queda nos subsequentes trimestres do ano de 2016. No terceiro trimestre do ano, o agronegócio apresentou participação de 19,7% nas exportações do Estado. Houve, portanto, uma redução de -0,8 pontos percentuais (p.p.) de participação na comparação com o trimestre anterior. Essa redução ocorreu devido à queda de -0,5% nas exportações do agronegócio capixaba, ao passo que as exportações totais do Estado apresentaram recuperação de +3,6%, nesta base de comparação (Gráfico 4 e Tabela 3).



Gráfico 4 – Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2013 a 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Embora as exportações do agronegócio capixaba tenham apresentado uma redução de -0,5% frente ao trimestre anterior, entre os principais componentes da pauta, celulose (+2,3 p.p.), café solúvel (+0,9 p.p.), peixes (+0,3 p.p.), especiarias (+0,8 p.p.) e gengibre (+0,3 p.p.) apresentaram incrementos nas exportações do período, o que garantiu que a queda total das exportações do agronegócio não fosse superior aos -0,5%, devida, em grande parte, pela redução nas vendas externas de café verde (-1,8 p.p.), carnes (-0,3 p.p.), chocolates (-0,4 p.p.) e Pimenta seca, triturada ou em pó (-2,4 p.p.) (Tabela 3).

Tabela 3 - Exportações do agronegócio capixaba
II e III Trimestres de 2016 – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2016:III	Variação %		Contribuição relativa*
	2016:III	2016:II		2016:III/2016:II		
Celulose	230,26	222,67	70,19	↑	3,4	↑ 2,3
Café verde	53,40	59,19	16,28	↓	-9,8	↓ -1,8
Café solúvel	12,69	9,80	3,87	↑	29,5	↑ 0,9
Carne bovina in natura	6,32	7,23	1,93	↓	-12,6	↓ -0,3
Chocolates e prep. de cacau	4,14	5,39	1,26	↓	-23,1	↓ -0,4
Mamões (Papaia) frescos	4,02	4,14	1,23	↓	-2,9	↓ 0,0
Pimenta seca, triturada ou em pó	3,79	11,77	1,15	↓	-67,8	↓ -2,4
Peixes frescos e refrigerados	3,62	2,76	1,10	↑	31,3	↑ 0,3
Especiarias	3,39	0,61	1,03	↑	454,4	↑ 0,8
Gengibre	1,54	0,61	0,47	↑	150,2	↑ 0,3
Demais	4,86	5,37	1,48	↓	-9,6	↓ -0,2
Total	328,0	329,5	100,0	↓	-0,5	↓ -0,5

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa = (Participação%2016:I)*(Variação%2016:II/2016:I)/100



Indústria

A produção industrial fechou o terceiro trimestre de 2016 com queda -21,6% no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, resultado inferior ao alcançado pelo setor nacionalmente (-5,5%). O desempenho do indicador setorial capixaba se deve ao recuo na produção das Indústrias Extrativa (-35,4%), Fabricação de produtos alimentícios (-14,0%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-13,6%). Por outro lado, Metalurgia (+15,9%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+3,5%) registraram crescimento¹ (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - III Trimestre de 2016 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)				
	Sem Ajuste Sazonal				
	2016.III /2015.III	2016.III	Acumulado 2016.I - 2016.III	Acumulado 4 Trimestres (1)	
Brasil					
Indústria Geral	↓ -5,5	↓ -7,8	↓ -8,8		
Indústria Extrativa	↓ -10,1	↓ -12,6	↓ -11,3		
Indústria de Transformação	↓ -4,7	↓ -7,0	↓ -8,5		
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 1,9	↑ 2,0	↑ 1,7		
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 1,0	↑ 2,0	↑ 1,0		
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -11,9	↓ -11,9	↓ -12,2		
Metalurgia	↓ -0,8	↓ -8,2	↓ -8,9		
Espírito Santo					
Indústria Geral	↓ -21,6	↓ -22,3	↓ -20,2		
Indústria Extrativa	↓ -35,4	↓ -36,0	↓ -33,0		
Indústria de Transformação	↓ -1,1	↓ -1,8	↓ -1,0		
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -14,0	↓ -1,7	↓ -0,9		
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 3,5	↓ -3,2	↓ -3,2		
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -13,6	↓ -7,0	↓ -4,5		
Metalurgia	↑ 15,9	↑ 3,0	↑ 3,2		

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

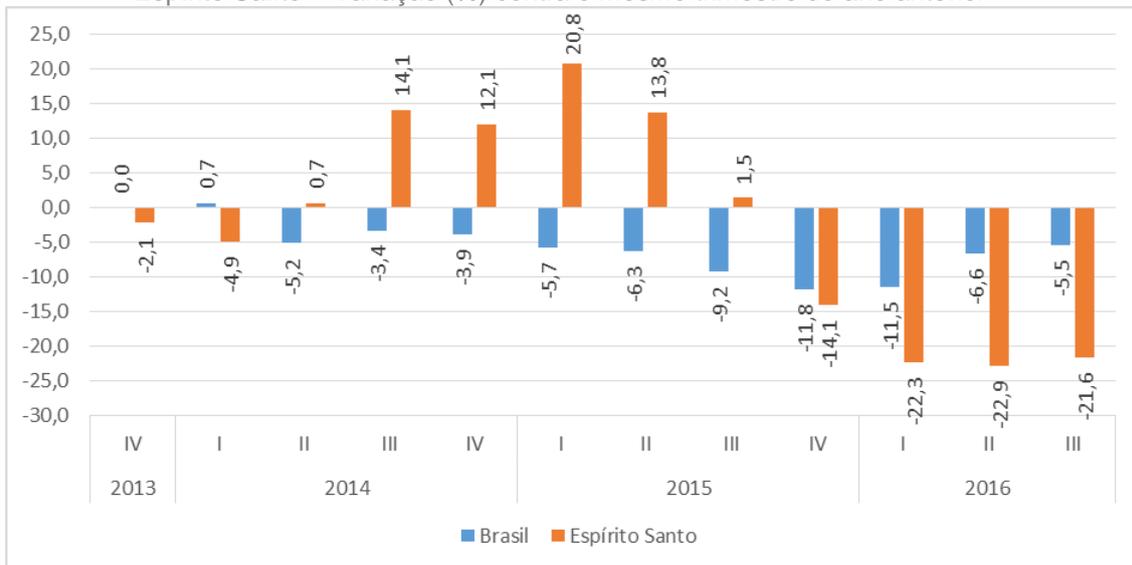
A trajetória de crescimento na qual a indústria capixaba estava inserida foi interrompida no quarto trimestre de 2015 quando as operações da Samarco foram paralisadas devido ao acidente ocorrido em Mariana no estado de Minas Gerais, o que deu lugar a um profundo recuo dos indicadores estaduais de produção industrial. O volume de produção não só passou a cair como superou o recuo apresentado pela indústria nacional nos últimos quatro períodos (Gráfico 5).

¹ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2016.



Gráfico 5 – Produção Industrial

Espírito Santo – Variação (%) contra o mesmo trimestre do ano anterior ⁽¹⁾



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

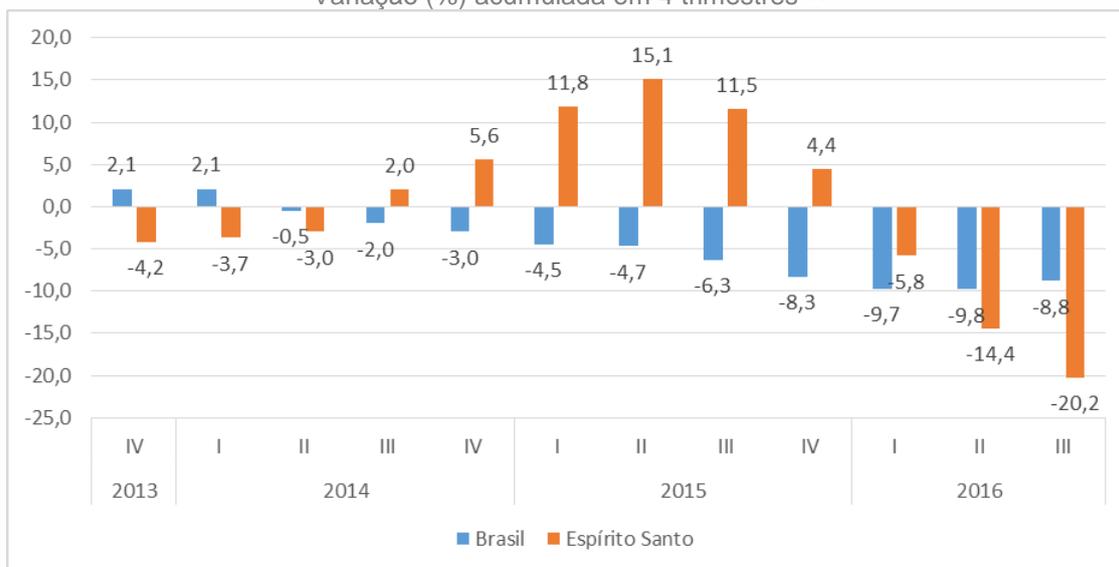
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período do ano anterior

No indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo intensificou o ritmo de queda no terceiro período de 2016 ao registrar recuo de -20,2%. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional, ainda que ligeiramente, registrou um desempenho superior aos apresentados nos primeiros dois trimestres de 2016, com uma taxa de variação de -8,8% no último período analisado. Vale destacar que os resultados estaduais tendem a melhorar a partir do último trimestre de 2016, devido a uma base de comparação mais baixa. Isso porque o impacto da paralisação das operações na Samarco sobre o crescimento do indicador de produção industrial estadual será menor, uma vez que foi no mesmo período de 2015 que a empresa interrompeu suas operações (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo

Variação (%) acumulada em 4 trimestres ⁽¹⁾



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

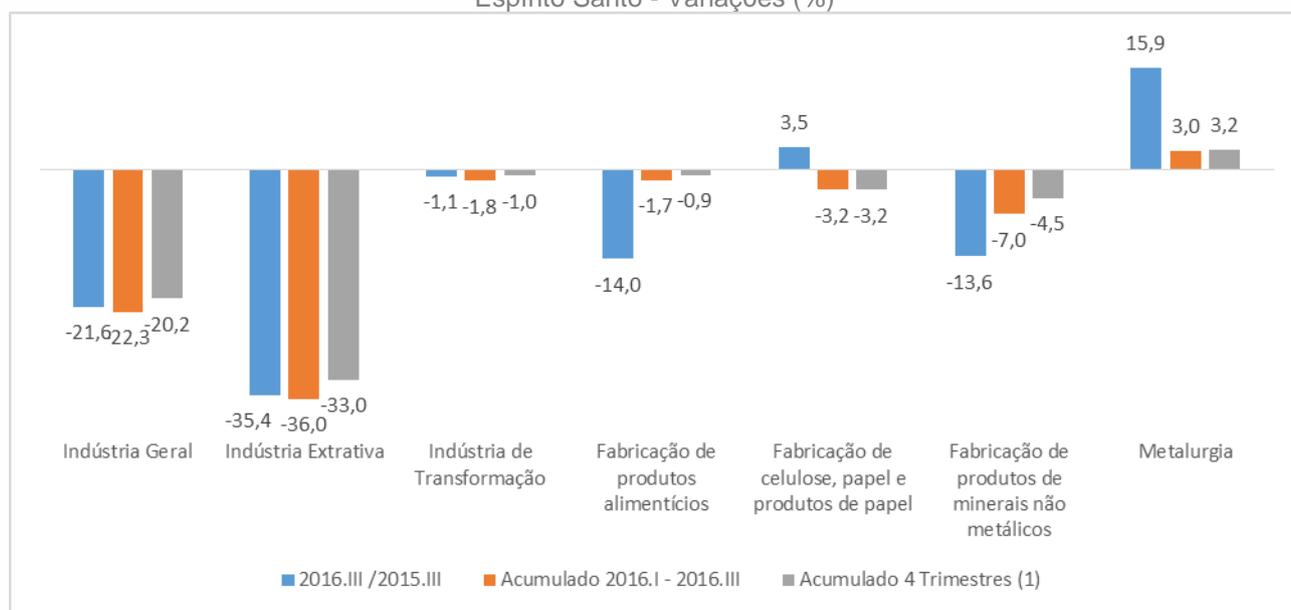
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior



Nos segmentos da Indústria capixaba, destaca-se a atividade de Metalurgia, com crescimento nas três medidas de desempenho consideradas. O setor de Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+3,5%) apresentou crescimento no trimestre, mas quedas nas variações acumuladas. Por outro lado, o destaque negativo ficou por conta da Indústria Extrativa que, apesar da estabilidade na produção de petróleo, registrou queda na produção de gás e pelotas de minério^{2 3} (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

² Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/2016%202Q%20Production%20Report_p.pdf >

³ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 02/12/2016.



Comércio

Os indicadores de vendas do comércio varejista no Espírito Santo mantiveram trajetória de queda pelo sétimo trimestre consecutivo⁴, registrando taxa negativa em todas as bases de comparação: -12,8% na relação com o mesmo trimestre do ano anterior, -12,5% no acumulado no ano e -11,5% no acumulado em 4 trimestres. Variação mais intensa que as do varejo nacional, que também registrou taxa negativa em todas as bases. No caso do índice de receita nominal, os resultados foram novamente de retração para o estado, enquanto para o Brasil, os resultados foram positivos: -1,4% ES e +6,2% Brasil no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior, -1,7% ES e +5,4% Brasil no acumulado no ano e para o acumulado em quatro trimestres, -1,8% ES e +4,4% Brasil. O desempenho estadual tem sofrido influência da retração da atividade econômica, do aumento da taxa de desocupação⁵ e ainda, da confiança dos consumidores, determinantes diretos do desenvolvimento das vendas do varejo. Os desafios no cenário de crédito, com o aumento das taxas de juros, da taxa de inadimplência e redução das operações de crédito, também têm contribuído para esse desempenho, principalmente nos segmentos mais dependentes das condições de crédito (Tabela 5).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2016:III

Variáveis	Variações (%)					
	2016:III 2015:III	Acumulado no ano (*)	Acumulado em 4 trimestres (*)			
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↓ -5,7	↓ -6,3	↓ -6,6			
Receita nominal	↑ 6,2	↑ 5,4	↑ 4,4			
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓ -9,0	↓ -9,1	↓ -10,0			
Receita nominal	↓ -0,3	↓ -0,5	↓ -1,6			
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↓ -12,8	↓ -12,5	↓ -11,5			
Receita nominal	↓ -1,4	↓ -1,7	↓ -1,8			
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓ -13,8	↓ -14,3	↓ -17,8			
Receita nominal	↓ -6,1	↓ -6,7	↓ -10,2			

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior

O comércio varejista ampliado⁶ do Espírito Santo também permaneceu com retração. Houve decréscimo de -13,8% para o volume de vendas na comparação com mesmo trimestre anterior, -14,3% no acumulado no ano e -17,8% no acumulado em quatro trimestres. Em relação à receita nominal, os resultados negativos foram menos intensos, -6,1% em relação a igual trimestre de 2015, -6,7% para acumulado no ano e -10,2% nos

⁴ Ver edições anteriores deste documento.

⁵ Ver seção Mercado de trabalho desse Panorama.

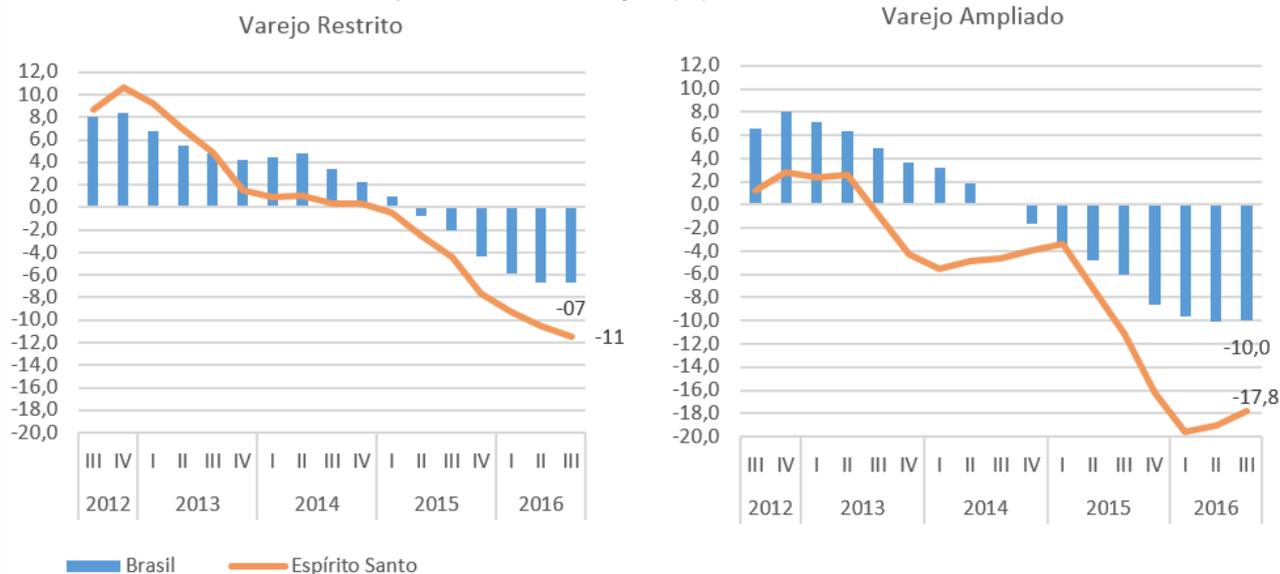
⁶ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.



últimos quatro trimestres. A análise da série demonstra que, embora as variações em relação ao volume de vendas do varejo ampliado local sejam maiores que as registradas para o Brasil, tem ocorrido redução gradual na queda a partir do segundo trimestre de 2016 (Tabela 5 e Gráfico 9).

Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado

Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres

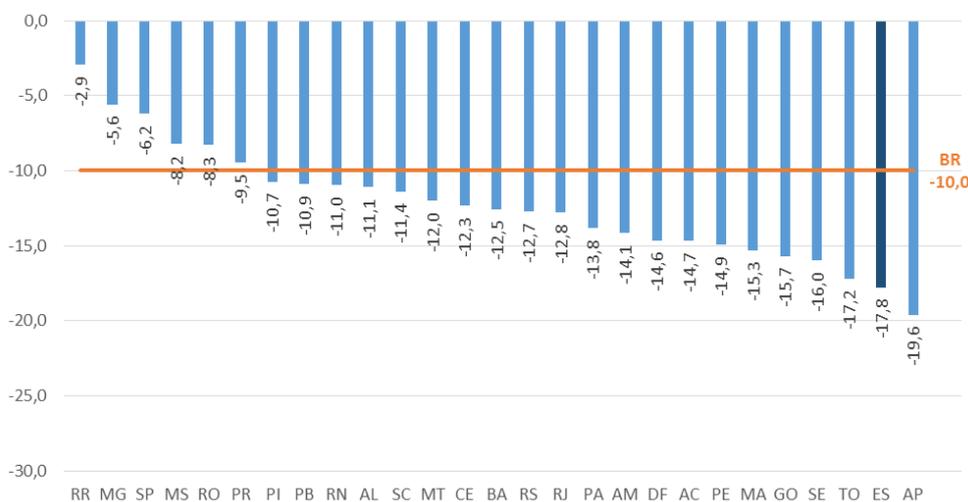


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Quando comparado às Unidades da Federação, apenas o estado do Amapá (-19,6%) acumulou queda nos últimos 4 trimestres superior à ocorrida no comércio varejista ampliado do Espírito Santo (-17,8%), fato que confirma a intensidade dos efeitos do comportamento da economia sobre o comércio local, frente ao resto do País. Ressalta-se ainda que, o resultado esteve abaixo da média nacional (-10,0%), o que evidencia o encolhimento do comércio estadual, que configura um dos importantes elementos a indicar o padrão de comportamento da economia capixaba (Gráfico 10 e Gráfico 11).

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres - 2016:III

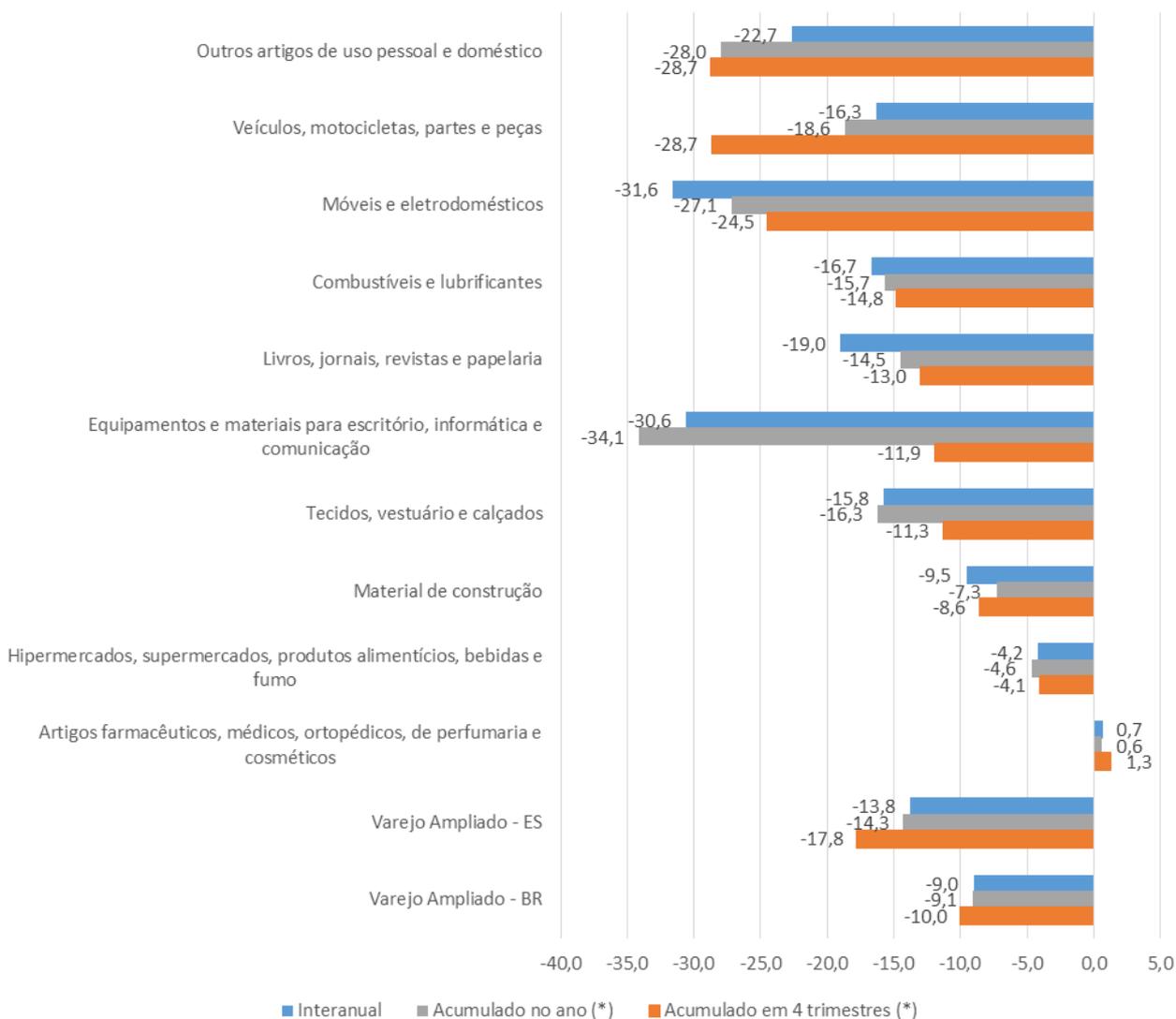


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



No que se refere aos segmentos, observa-se que apenas Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos de perfumaria e cosméticos contribuiu positivamente para o desempenho do varejo no terceiro trimestre de 2016. As outras nove atividades pesquisadas apresentaram variações negativas, porém Veículos, motos, partes e peças e Material de Construção mostraram menor ritmo de queda das vendas⁷. A redução nas vendas dos segmentos de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-28,7%); Veículos, motos, partes e peças (-28,7%) e Móveis e eletrodomésticos (-24,5%) foram as principais influências no resultado global do varejo do capixaba no acumulado em 4 trimestres (Gráfico 11).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Brasil e Espírito Santo – Variações % - 2016:III



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior

⁷ Para análise mais detalhada, ver Panorama Econômico 2º Trimestre de 2016.



Serviços

No terceiro trimestre de 2016, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou o desempenho menos favorável desde o início da série em 2012 em todas as bases de comparação. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume do setor caiu -10,4%. Todos os segmentos registraram variações negativas, sendo que as maiores foram verificadas em *Profissionais, administrativos e complementares* (-29,4%), *Outros serviços*⁸ (-22,7%), e *Famílias* (-16,4%). Estes resultados mostram que o setor de serviços vem sendo influenciado pela taxa de desocupação⁹ do setor (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – III trimestre de 2016

Variáveis	Interanual ^(*)	Acumulada no ano ^(*)	Acumulada em 4 trimestres ^(*)
Brasil			
Total	↓ -4,4	↓ -4,7	↓ -5,0
Famílias	↓ -4,0	↓ -4,3	↓ -4,8
Informação e comunicação	↓ -1,2	↓ -2,7	↓ -2,6
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -4,2	↓ -5,8	↓ -6,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -8,9	↓ -7,0	↓ -7,1
Outros	↓ -2,0	↓ -3,2	↓ -5,3
Espírito Santo			
Total	↓ -10,4	↓ -8,2	↓ -8,5
Famílias	↓ -16,4	↓ -12,0	↓ -11,1
Informação e comunicação	↓ -0,5	↑ 1,9	↑ 1,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -29,4	↓ -21,2	↓ -15,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -9,6	↓ -9,4	↓ -11,4
Outros	↓ -22,7	↓ -24,8	↓ -26,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(*) Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no terceiro trimestre de 2016 manteve a trajetória de queda com variação de -4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Todos os segmentos do setor nesta base de comparação apresentaram retração, sendo que a maior foi verificada no segmento Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-8,9%).

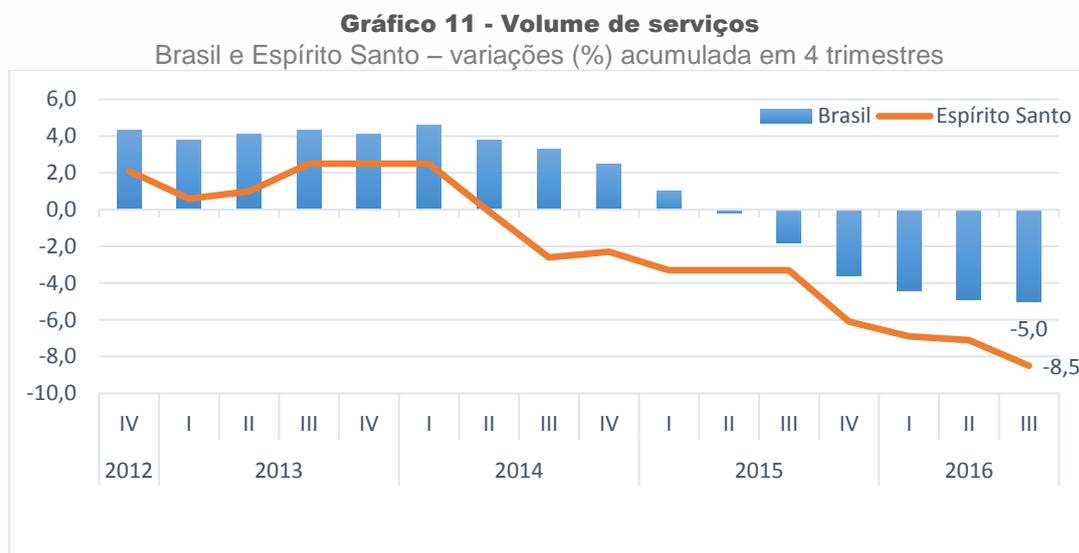
Na análise da variação acumulada em 4 trimestres, o setor de serviços, tanto no estado quanto no país, registrou queda no volume de serviços prestados. No Brasil, o volume do setor caiu -5,0% e no Espírito Santo -8,5%, o que representou tanto a nível nacional quanto regional o pior desempenho desde o início da série em 2012. Assim como apresentados nos números anteriores deste documento, a retração no volume de serviços prestados no estado apresentou quedas mais intensas que a média nacional, em grande parte, em função da

⁸Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

⁹ Ver seção de Mercado de trabalho desse Panorama.



importância do segmento de transportes que tem apresentado desempenho negativo desde outubro de 2015 (Gráfico 11).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo também registrou no terceiro trimestre de 2016 o pior resultado desde o início da série, com recuo de -6,2% na comparação interanual. Neste trimestre, todos os segmentos do setor apresentaram variações negativas, sendo as maiores verificadas nos segmentos Profissionais, administrativos e complementares (-24,1%), Outros serviços (-16,5%) e Famílias (-6,3%). Estes segmentos também registram as maiores quedas no volume de serviços prestados neste período.

Em relação à variação acumulada em 12 meses, a receita nominal de serviços no Espírito Santo registrou o pior resultado desde o início da série em 2012, com retração de -4,8% no período analisado. O segmento Informação e comunicação (+0,3) apresentou estabilidade da receita nominal e os demais apresentaram queda, sendo a maior verificada em Outros serviços (-20,3%) (Tabela 7).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – II trimestre de 2016

Variáveis	Interanual ^(*)	Acumulada no ano ^(*)	Acumulada em 4 trimestres ^(*)
Brasil			
Total	↑ 0,7	↑ 0,4	↑ 0,2
Famílias	↑ 2,5	↑ 1,9	↑ 1,5
Informação e comunicação	↑ 1,1	↑ 0,1	↓ -0,1
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 2,1	↑ 0,7	↑ 0,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,7	↓ -0,5	↓ -0,2
Outros	↑ 4,8	↑ 3,9	↑ 2,0
Espírito Santo			
Total	↓ -6,2	↓ -4,7	↓ -4,8
Famílias	↓ -6,3	↓ -3,7	↓ -3,1
Informação e comunicação	↓ -0,5	↑ 1,3	↑ 0,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -24,1	↓ -15,6	↓ -9,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,5	↓ -2,4	↓ -4,3
Outros	↓ -16,5	↓ -19,0	↓ -20,3

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

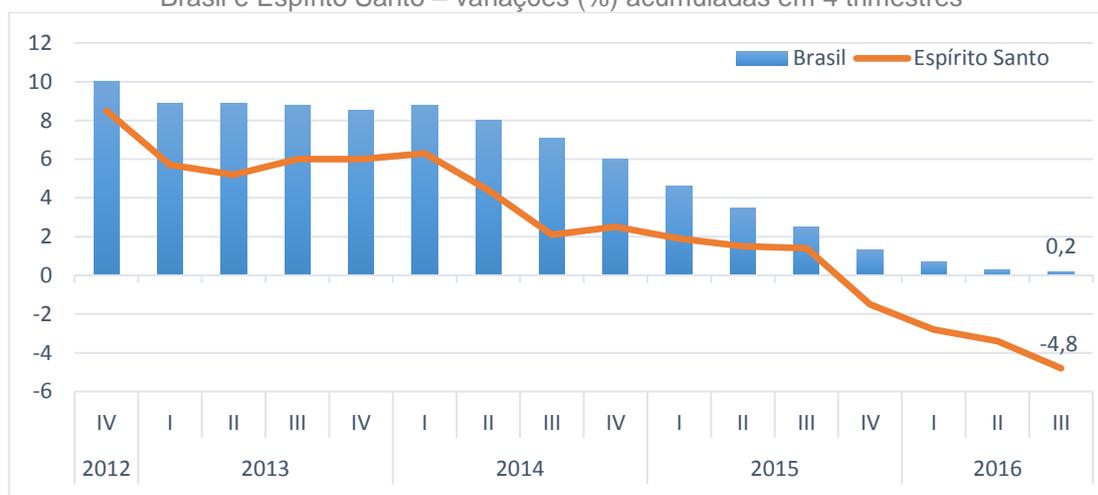
(*) Base: igual período anterior.



No Brasil, a receita nominal de serviços no período em análise cresceu 0,7% na comparação interanual. Já na variação acumulada em 12 meses, a receita nominal apresentou tendência de desaceleração do crescimento a partir do primeiro trimestre de 2014. Nas duas bases de comparação, o comportamento da receita nominal do Brasil, apesar do resultado positivo, correspondeu ao desempenho menos favorável desde 2013 (Gráfico 12).

Mesmo com retração do volume do setor serviços no Brasil, a receita nominal apresentou variação positiva em quase todos os segmentos, exceto no Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, o que sugere aumento de preços nos serviços prestados neste trimestre.

Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

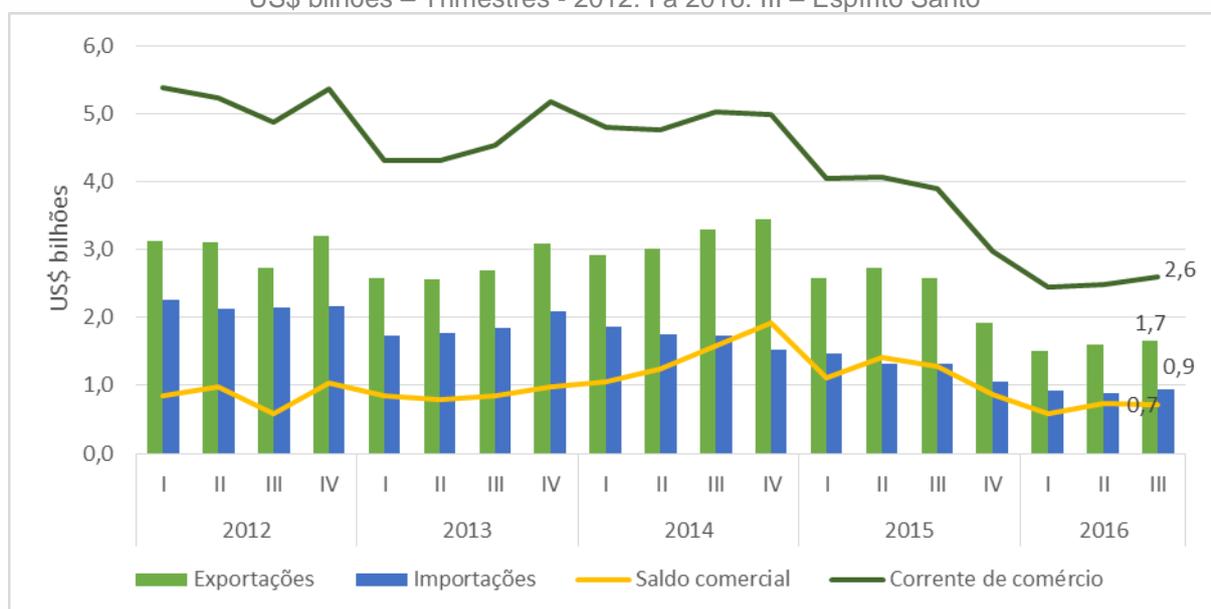
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Comércio Exterior

O comércio exterior capixaba apresentou resultados positivos em todas as variáveis analisadas no terceiro trimestre de 2016, em relação ao trimestre imediatamente anterior: as exportações cresceram +3,6%, e as importações, que mantinham ritmo de queda desde o primeiro trimestre de 2014, exibiram recuperação de +6,7%, levando ao incremento de +4,7% na corrente de comércio, nesta base de comparação (Gráfico 14 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
US\$ bilhões – Trimestres - 2012: I a 2016: III – Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Este crescimento, todavia, ainda não foi suficiente para recuperar o comércio exterior capixaba em relação aos dados do mesmo trimestre do ano anterior. Nesta base de comparação, as variações foram de -35,8% nas exportações e -28,7% nas importações, redundando na queda de -33,4% na corrente de comércio.

Nos acumulados do ano (primeiro ao terceiro trimestre de 2016 frente ao mesmo período do ano anterior) e no acumulado em 12 meses as quedas também foram significativas, com destaque para a redução de -41,1% nas exportações do Estado no acumulado em 12 meses, conforme detalhado na tabela 8.



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil - Variações Trimestrais %

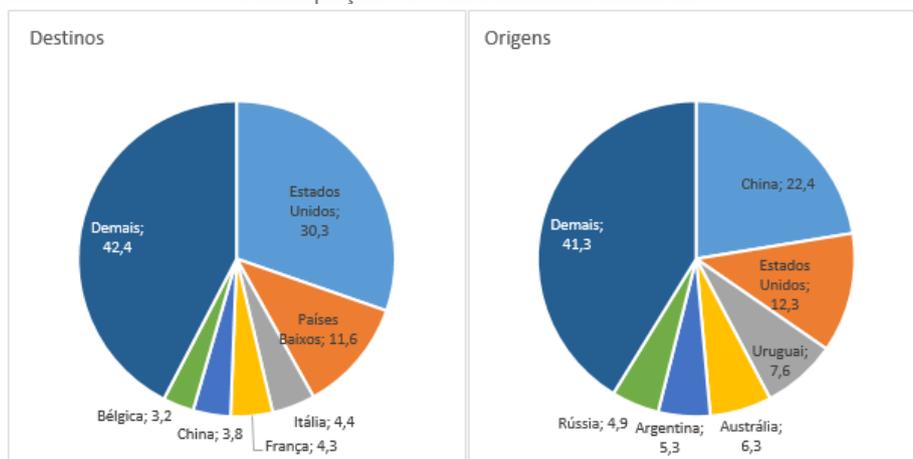
Localidade e indicador	Variação %			
	2016:III/ 2016:II	2016:III/ 2015:III	Acumulada no ano (1)	Acumulada em 12 meses (1)
Espírito Santo				
Exportação	↑ 3,6	↓ -35,8	↓ -39,6	↓ -41,1
Importação	↑ 6,7	↓ -28,7	↓ -33,1	↓ -32,5
Corrente de comércio	↑ 4,7	↓ -33,4	↓ -37,4	↓ -38,2
Brasil				
Exportação	↓ -1,1	↓ -2,1	↓ -3,6	↓ -5,1
Importação	↑ 6,3	↓ -13,2	↓ -23,1	↓ -25,7
Corrente de comércio	↑ 1,9	↓ -7,2	↓ -13,0	↓ -15,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os Estados Unidos (30,3%) e os Países Baixos (11,6%) permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações capixabas no terceiro trimestre de 2016. Todavia, a China, embora tenha se mantido no primeiro lugar do ranking das origens das importações, com participação de 22,4% do total, caiu da terceira para a quinta posição no ranking de destino das exportações (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – III Trimestre de 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

As exportações capixabas destinadas à China somaram US\$ 62,85 milhões no terceiro trimestre de 2016, queda de -44,95% em relação ao trimestre imediatamente anterior e -79,65% em relação ao terceiro trimestre de 2015, quando havia somado US\$ 308,92 milhões. Destaca-se que a queda de participação da China, nos destinos das exportações do Estado, no período, está relacionada fortemente com o fato de não ter havido registro de exportações de minérios de ferro do Espírito Santo para a China, tanto no segundo, quanto no terceiro trimestre do ano de 2016.



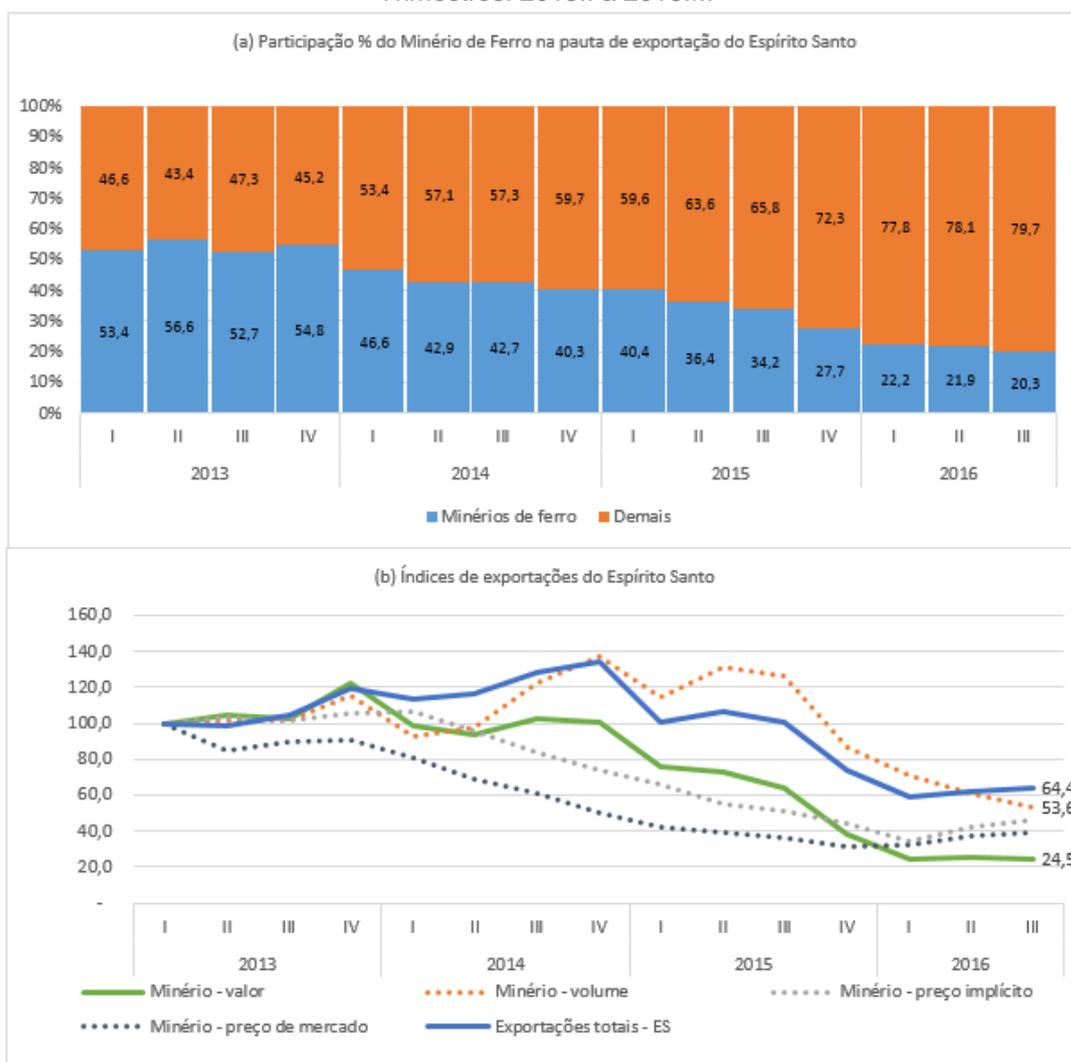
O *Minérios de ferro* permaneceu no topo do ranking de produtos exportados pelo Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2016, porém, sua participação no valor total exportado seguiu o processo de redução, caindo para 20,3% no período (Gráfico 15 (a)).

A parte “b” do gráfico 15 apresenta os índices de valor das exportações totais, das exportações de minérios, do volume de minério e do preço implícito (obtido pela relação valor sobre volume exportado) e do preço internacional do minério¹⁰, em que se considerou o primeiro trimestre de 2013 como marco inicial (2013:I=100).

Enquanto o índice de valor das exportações totais do Espírito Santo apresenta-se em processo de ascensão, em 2016, o índice de valor do minério permanece estável, com leve queda neste ano. O índice de volume do minério, todavia, segue em processo de deterioração, o que implica um crescimento do índice de preço implícito. Este por sua vez está em conformidade com o índice de preço internacional do produto, que apresenta recuperação nos trimestres de 2016 (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro – Espírito Santo

Trimestres: 2013:I a 2016:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

¹⁰ Disponíveis em: <http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=120>



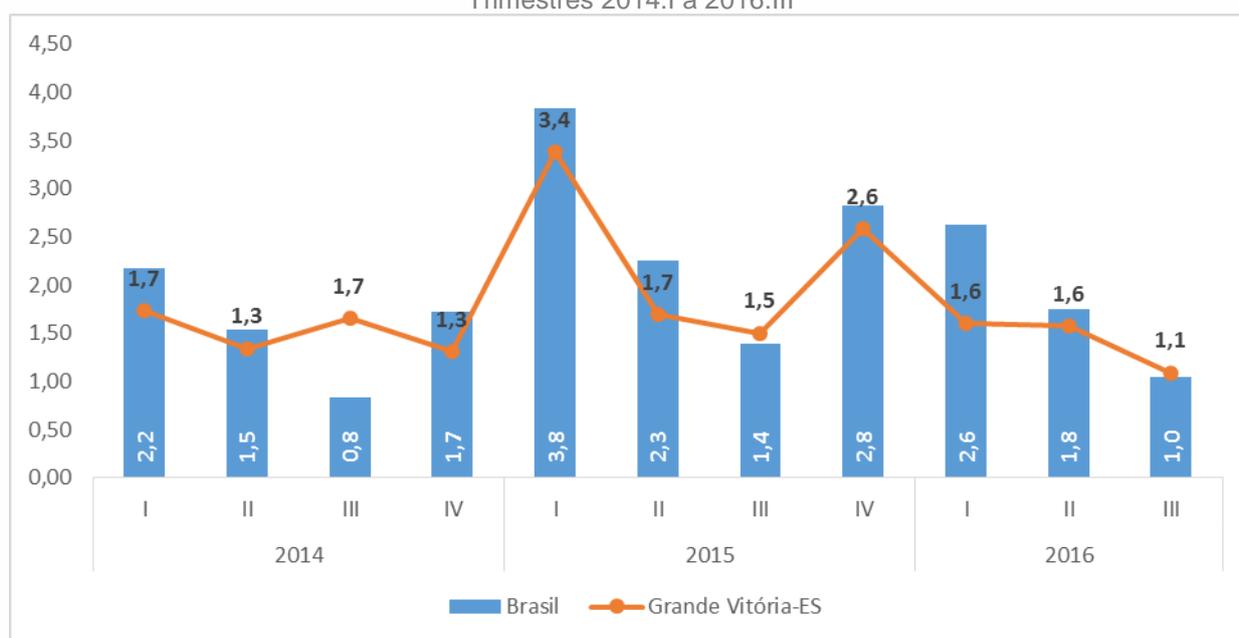
Inflação

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde o primeiro trimestre de 2016, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA tem mostrado uma tendência declinante para o Brasil e para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). No acumulado do terceiro trimestre, a RMGV assinalou a menor variação trimestral desde o início da sua série histórica (+1,1%), enquanto a taxa do país (+1,0%) foi a segunda menor considerando o mesmo período (Gráfico 16 e Tabela 8).

Nos terceiros trimestres de 2014 a 2016, a inflação da RMGV superou a média nacional. Contudo, não se trata de um padrão explicado pelo comportamento específico de determinados itens, uma vez que em cada ano diferentes grupos de produtos e serviços motivaram a alta de preços na Grande Vitória acima da média brasileira (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES

Trimestres 2014:I a 2016:III



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A inflação acumulada no terceiro trimestre de 2016 foi influenciada pelos grupos que apresentaram variação acima da média da RMGV: Vestuário (+1,7%), Transportes (+1,4%), Alimentação e bebidas (+1,3%), Saúde e cuidados pessoais (+1,3%) e Despesas pessoais (+1,2%). A variação dos dois primeiros em nível nacional foi de +0,2% e +0,6%, respectivamente, patamares determinantes para que a inflação da área capixaba superasse a brasileira (Tabela 9).



Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – III Trimestre de 2016

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2016:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2016:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	1,0	5,5	8,5	1,1	4,3	7,0
Alimentação e bebidas	1,3	8,8	13,3	1,3	9,9	15,1
Habituação	0,6	4,0	5,2	0,7	2,2	3,8
Artigos de residência	0,7	2,7	4,8	0,4	-0,4	0,0
Vestuário	0,2	2,6	5,3	1,7	3,2	5,6
Transportes	0,6	2,0	6,3	1,4	0,6	4,7
Saúde e cuidados pessoais	1,8	9,4	11,5	1,3	7,8	9,4
Despesas pessoais	1,8	6,4	8,2	1,2	5,2	7,4
Educação	1,2	8,7	9,3	0,7	7,2	7,7
Comunicação	0,2	0,9	2,8	0,1	1,9	4,0

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

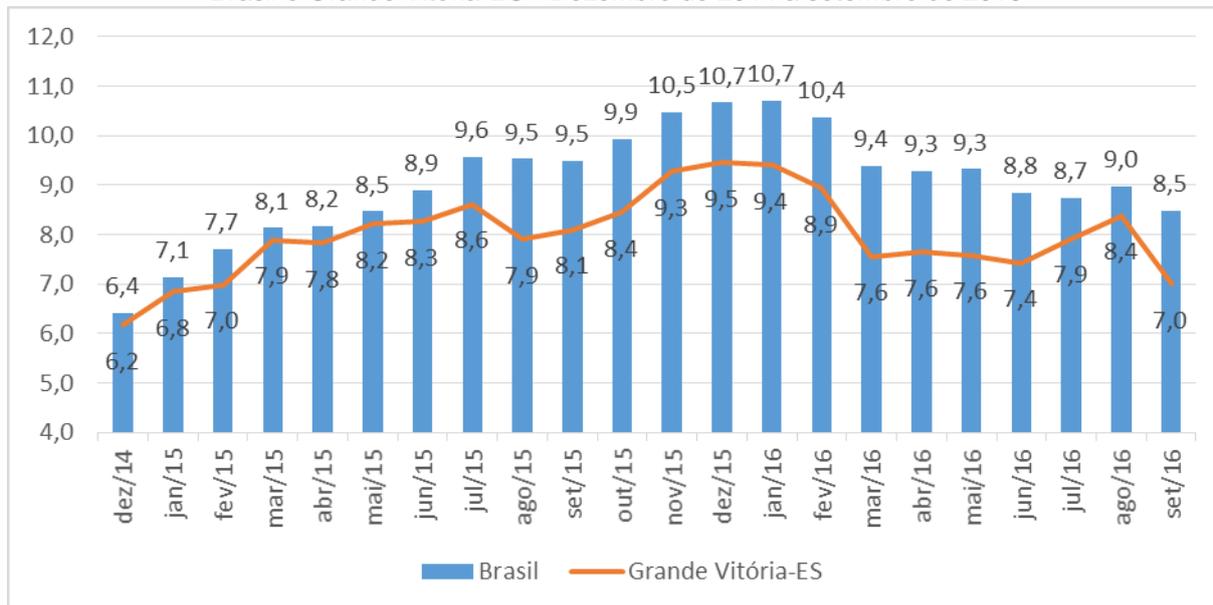
De janeiro a setembro de 2016, os 21 itens que apresentaram os maiores aumentos de preços na RMGV são todos pertencentes ao grupo Alimentação e bebidas. Destacaram-se as variações registradas por Feijão-carioca (+143,9%), Feijão-preto (+90,2%), Farinha de mandioca (+53,0%), Manteiga (+50,7%), Tangerina (+50,1%). No Brasil, os 24 primeiros produtos da lista dos que ficaram mais caros pertencem a esse grupo.

A inflação acumulada em 12 meses na RMGV teve elevação em julho e agosto de 2016, ficando claro que a desaceleração em relação ao trimestre finalizado em junho foi definida pelo comportamento dos preços no mês de setembro. Por essa métrica, o índice da Grande Vitória foi de +7,0%, 1,5 ponto percentual abaixo da média nacional (+8,5%) (Gráfico 17 e Tabela 9).

Corroborando a lista de produtos com maior elevação de preços, o grupo Alimentação e bebidas, o de maior peso na composição do índice, apresentou a maior alta em termos acumulados na RMGV, com +9,9% no ano e +15,1% em 12 meses. No Brasil, a variação foi de +8,8% e 13,3%, respectivamente. Outro grupo que se destacou foi Saúde e cuidados pessoais com aumentos de +7,8 e +9,4% na RMGV e +9,4% e +11,5% no Brasil, na mesma ordem.



Gráfico 17 - Variação (%) do IPCA acumulado em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a setembro de 2016

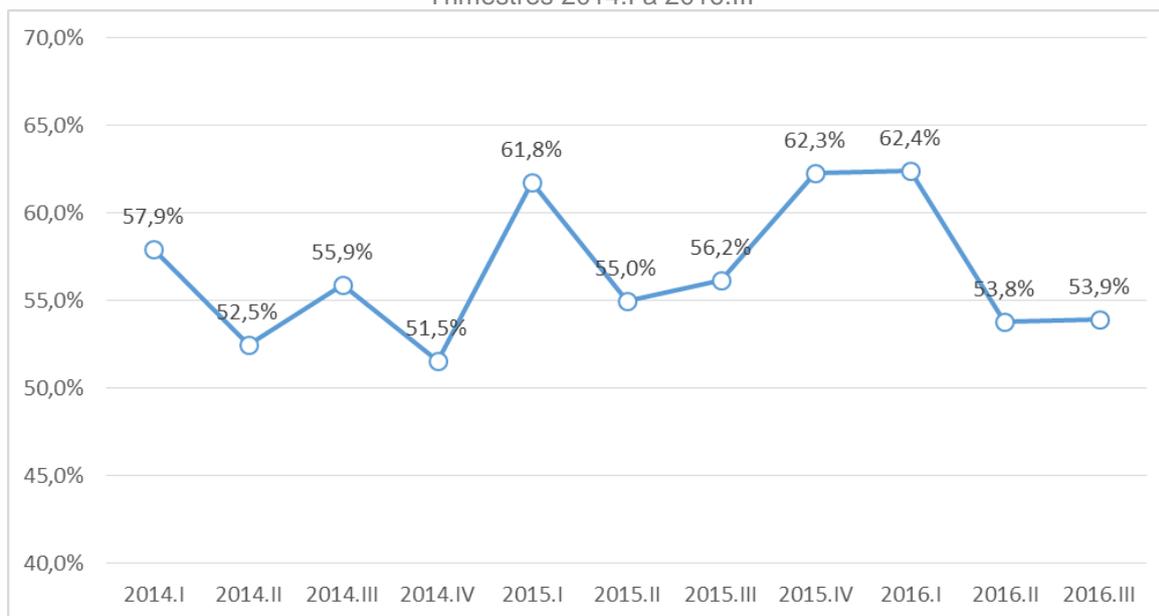


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A inflação do terceiro trimestre de 2016 esteve tão espalhada quanto a do trimestre anterior. O índice de difusão do IPCA, entendido como a proporção de itens que apresentaram variação positiva, ficou em 53,9% na RMGV, patamar próximo aos 53,8% do segundo trimestre.

Em linhas gerais, a inflação do terceiro trimestre de 2016 na Grande Vitória foi influenciada pelos grupos que tiveram variação acima da média no acumulado de trimestre e por Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais, que lideram a inflação nas comparações acumuladas no ano e em 12 meses.

Gráfico 18 - Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória
Trimestres 2014:I a 2016:III



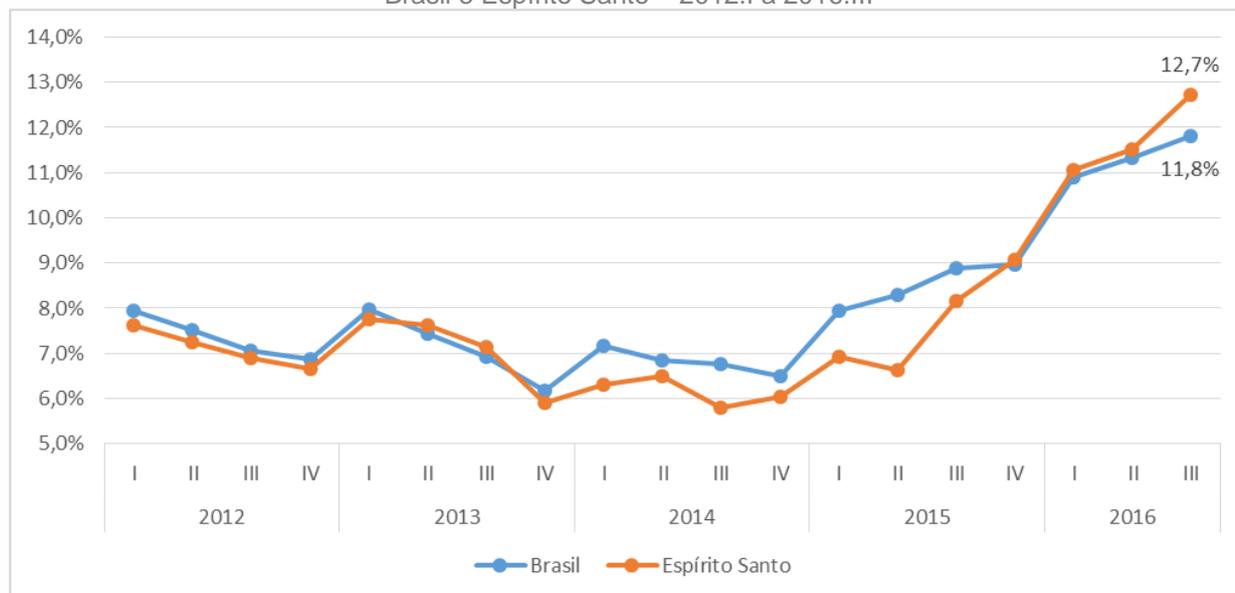
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2016 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,7%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2015, verifica-se um crescimento de 4,6 pontos percentuais, com o indicador passando de 8,1% para 12,7% nessa base de comparação (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 254 mil, valor esse 57,0% maior do que o registrado no 3º trimestre de 2015 e que representa um acréscimo de 92 mil desocupados no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou crescimento na taxa de desocupação interanual, passando de 8,9% no 3º trimestre de 2015 para 11,8% no 3º trimestre de 2016, com um acréscimo de 2,9 pontos percentuais.

Gráfico 19 - Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2016.III



Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento do número de desocupados e da taxa de desocupação, no 3º trimestre de 2016, no estado, podem ser explicados principalmente pela redução de 80 mil ocupados na comparação interanual (-4,4%). Em consequência desta redução, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,74 milhão, o correspondente a 53,8% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Essa queda no número de ocupados foi puxada pela redução na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-8,6%), e na Indústria (-9,8%), que juntos foram responsáveis pela redução de 44 mil postos de trabalho na comparação interanual. Além disso, a queda dentre os ocupados se deu em maior número nos Empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada (-6,4%) e trabalhador familiar auxiliar (-38,6%), uma redução total de 78 mil pessoas nessas posições. Em contrapartida, ainda na comparação interanual, entre os Empregados

¹¹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



do setor privado houve um aumento de 14 mil ocupações dentre aqueles que trabalham em regime informal¹², puxado pelas atividades de Alojamento e alimentação e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, demonstrando um aumento da informalidade no estado.

Tabela 10 - Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo – III Trimestre de 2016

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2016:III	2016:III/2015:III			2016:III	2016:III/2015:III		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.235	38	1,2	↑	166.499	1.992	1,2	↑
Na força de trabalho	1.995	12	0,6	→	101.857	788	0,8	↑
Ocupadas	1.741	-80	-4,4	↓	89.835	- 2.255	-2,4	↓
Desocupadas	254	92	57,0	↑	12.022	3.043	33,9	↑
Fora da Força de trabalho	1.240	26	2,1	→	64.642	1.205	1,9	↑

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$1.924,48, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$2.015,44. No Espírito Santo, ao contrário do observado para o Brasil, que registrou queda de -2,1%, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual, mantendo-se estável.

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações (%) de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo		Brasil	
Estoque 2016-III	724.903		38.975.548	
SALDO				
2016-III	-11.144		-167.959	
Acumulado no ano 2016	-26.646		-717.502	
Acumulado 12 meses	-44.291		-1.613.470	
ESTOQUE				
2016-III/2016-II	↓	-1,5	↓	-0,4
Acumulado no ano (2016-III/2015-IV)	↓	-3,5	↓	-1,8
Acumulado em 4 trimestres (2016-III/2015-III)	↓	-4,7	↓	-2,8

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

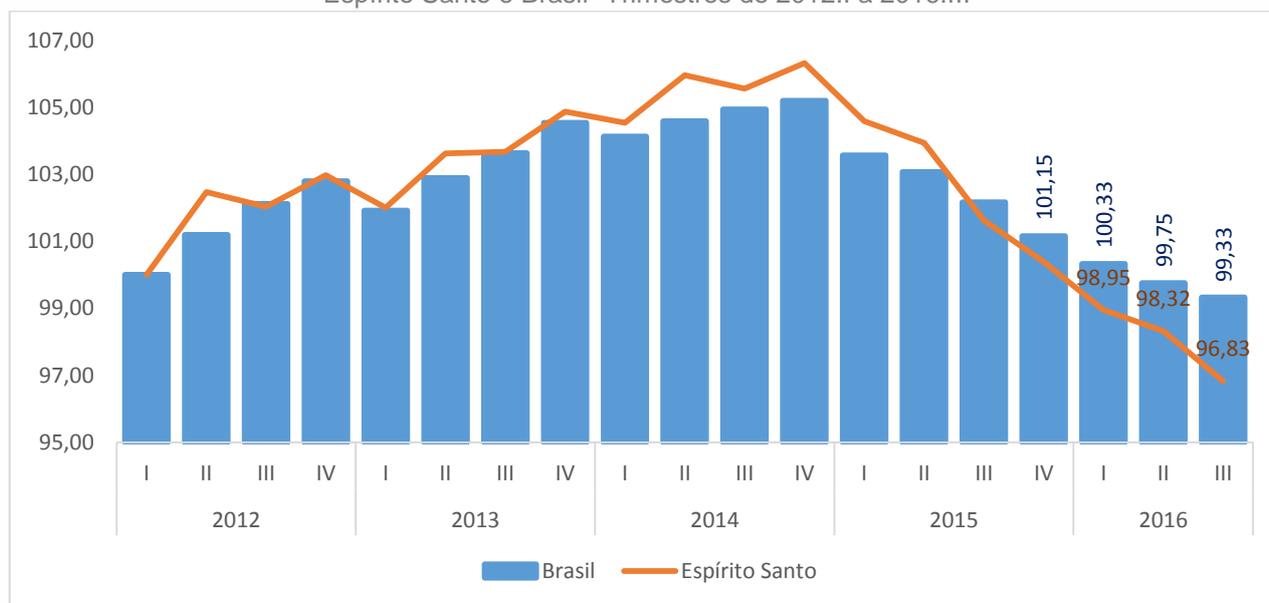
De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais, referentes ao terceiro trimestre de 2016, apresentam um saldo negativo de -11.144 postos de trabalho no Espírito Santo e de -167.959 postos de trabalho no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou +724.903 vínculos de emprego, valor -1,5% menor do que o estoque de empregos registrado no trimestre anterior (736.047). Comparando o desempenho brasileiro com o capixaba, percebe-se uma queda sensivelmente menor de todos os indicadores acumulados do trabalho formal do primeiro em relação ao último. Quando se analisa a relação deste terceiro trimestre de 2016, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a queda dos vínculos apresentada no Brasil (-0,4%) é

¹² De acordo com a metodologia praticada pelo IJSN, o trabalhador informal é aquele que quando empregado não contribui para a previdência.



aproximadamente quatro vezes menor do que aquela apresentada no Espírito Santo (-1,5%). No acumulado do ano, o Estado do Espírito Santo (-3,5%) tem um resultado negativo que é quase o dobro da queda mostrada pelo Brasil (-1,8%). Quando a comparação é feita em relação aos números acumulados em 12 meses, permanece uma distância considerável entre a performance do Estado (-4,7%) e do Brasil (-2,8%) (Tabela 11).

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil - Trimestres de 2012:I a 2016:III



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2012 - I

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2012. Os resultados da série correspondentes aos primeiros trimestres de cada ano mostram-se recorrentemente menores que aqueles apresentados nos quartos trimestres dos anos anteriores, pelo fato amplamente conhecido da existência de um crescimento das contratações para festas de fim de ano e uma queda posterior das mesmas. A série, que começa no primeiro trimestre de 2012, mostra algumas oscilações para ambos os entes analisados, mas mantém-se ascendente até o quarto trimestre de 2014. Neste ponto, inicia-se uma queda continuada de seus valores. Para o Espírito Santo, a partir do primeiro trimestre de 2016, esta queda acentua-se, apresentando valores menores do que aqueles mostrados no início da série histórica, fato que para o Brasil, só acontece no segundo trimestre de 2016 (99,75). Neste terceiro trimestre de 2016, a trajetória de queda se mantém para ambos, com o Espírito Santo acentuando suas perdas (de 98,32 para 96,83), quando comparadas àquelas existentes no Brasil (de 99,75 para 99,33), tanto em números absolutos quanto em pontos percentuais.

Setorialmente, a comparação dos valores do saldo de empregos do terceiro trimestre de 2015 (-12.571) com os valores do mesmo trimestre de 2016 (-11.144) mostra uma pequena diminuição na queda entre os trimestres analisados. Mas, focando apenas nos números do trimestre atual, percebe-se que ele registra a maior queda entre os trimestres do ano de 2016, na medida que o primeiro trimestre e o segundo trimestre registraram quedas de -10.766 e -4.736 postos de trabalho, respectivamente. Quase todos os setores apresentaram fechamento de postos de trabalho, no trimestre atual com exceção do setor de Administração Pública, que apresentou acréscimo de +17 postos de trabalhos (Tabela 12).



Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais
Espírito Santo, III Trimestre de 2015 a 2016

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2015:III	2016:III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 Trimestres	Sem Ajuste 2015:III	Sem Ajuste 2016:III
Extrativa Mineral	0	-615	-447	-778	13.176	12.398
Ind. Transformação	-1.330	-1.953	-3.914	-9.761	127.633	117.872
Serv. Ind. Útil. Pub.	-63	-19	-245	-380	8.437	8.057
Construção Civil	-2.361	-1.552	-2.846	-6.951	52.492	45.541
Comércio	-2.399	-1.195	-8.628	-7.742	188.915	181.173
Serviços	-3.187	-2.515	-9.332	-15.745	334.904	319.159
Administração Pública	-18	17	81	-224	8.186	7.962
Agropecuária	-3.213	-3.312	-1.315	-2.710	35.451	32.741
Total	-12.571	-11.144	-26.646	-44.291	769.194	724.903

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Alguns setores, que apresentam historicamente importância significativa para a economia do Espírito Santo, destacam-se negativamente neste terceiro trimestre de 2016: Agropecuária (-3.213), Serviços (-2.515), Indústria de Transformação (-1.953) e Construção Civil (-1.552). Quando se calcula a proporção relativa do saldo dos setores citados em relação aos respectivos estoques, os maiores valores negativos são encontrados para o Agropecuária (-10,12%) e para Extrativa Mineral (-4,96%). A queda na Agropecuária pode ser explicada principalmente pelo fim da colheita do café. E como destacado anteriormente, o único setor que obteve saldo positivo no terceiro trimestre de 2016, a Administração Pública, apresentou uma proporção relativa do saldo em relação ao estoque positiva (+0,21%). Os valores correspondentes aos saldos acumulados no ano, aos saldos acumulados em 12 meses e a análise comparativa dos estoques dos terceiros trimestres de 2015 e 2016 corroboram e reforçam a percepção, apontada nas cinco edições anteriores do Panorama, de uma trajetória continuada de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil (Tabela 12).